

1 em 3 diz ter acesso a coleta seletiva, mas não separa lixo

Série trata dos desafios e oportunidades da gestão de resíduos

A série de reportagens Além do Lixo investiga a crise global de resíduos, suas repercussões para a saúde humana, econômica e do planeta. Os conteúdos abordam também a transição para novos modelos de negócios sustentáveis, capazes de gerar trabalho e renda e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente. Os capítulos são publicados semanalmente.



Latinhas de alumínio em planta de reciclagem em Guarulhos, na Grande São Paulo. Bruno Santos - 14.mai.2024/Folhapress

Na pesquisa, 41% dos brasileiros disseram que encaminham esses materiais para pontos de coleta específicos, enquanto 37% os descartam no lixo comum e 14%, no lixo reciclável.

Identificar quais são os materiais recicláveis por meio dos contêineres nas embalagens é algo complicado para a maioria dos brasileiros. 58% afirmam não saber reconhecê-los. O índice é ainda maior entre quem não separa resíduos (7%), quem tem apenas o ensino fundamental (7%), quem tem mais de 60 anos (6%) e também entre os mais pobres (6%).

Sobre resíduos orgânicos, como restos de alimentos e podas de jardinagem, 71% dos entrevistados afirmaram saber que é possível reciclá-los por meio da compostagem. Para Grimberg, "o dado mostra que as pessoas sabem que isso pode ser feito". Hoje tem gente das classes média e alta que já paga pelo serviço de coleta de resíduos orgânicos feito por empresas privadas. Ou seja, existe uma demanda reprimida por compostagem.

1 em cada 3 brasileiros que diz ter coleta seletiva não separa lixo, aponta Datafolha

Em pesquisa, 99% consideram reciclagem importante; país recicla, porém, só 4% dos resíduos

SÉRIES FOLHA ALÉM DO LIXO

Fernanda Mena

SÃO PAULO É quase uma unanimidade: a reciclagem é considerada algo importante para o futuro do país e do mundo por 99% dos brasileiros, segundo pesquisa da Datafolha que investigou a percepção da população e suas práticas cotidianas de separação de resíduos.

Além disso, 29% dos brasileiros afirmam não separar materiais recicláveis dos demais resíduos produzidos em casa. Dos 71% de brasileiros que afirmam separar esses resíduos que podem ser reciclados, 51% dizem o fazer sempre, 17%, só de vez em quando e 4%, raramente.

O Datafolha aponta que 54% afirmam ter coleta seletiva no condomínio. Mesmo assim, em cada 3 desses brasileiros (33%) com acesso a esse serviço não separam resíduos recicláveis.

De abrangência nacional, a pesquisa entrevistou 2.010 pessoas em 122 municípios de todas as regiões do país, entre os dias 13 e 21 de maio. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

"Os dados mostram a necessidade de expansão da coleta seletiva e, ao mesmo tempo, o desperdício desse serviço, que é pago com recursos públicos das prefeituras e nem sempre é aproveitado pela população", avalia Flávio Ribeiro, consultor em economia circular e conselheiro do Pacto Global da ONU para a área.

Por outro lado, o engajamento declarado de 71% da população brasileira na separação de resíduos recicláveis destoa dos dados oficiais sobre a separação de resíduos domésticos em três frações (orgânicos, recicláveis e rejeito) para coleta e de 71% declararem que separam resíduos em casa de maneira suficiente. "Isso porque a gente sabe que não existem programas permanentes de comunicação e sensibilização da população para o tema".

Para a diretora do Datafolha, Lachina Chong, o dado pode também refletir práticas mais pontuais dos entrevistados. "A pessoa pode separar alguma coisa, como a latinha de cerveja do churrasco, e responder que sim, separa seu lixo, mesmo quando essa não é uma prática rotineira nem realizada com os demais resíduos", explica.

Segundo Chong, o mesmo pode ser dito quando a pergunta feita foi sobre resíduos problemáticos, como pilhas e baterias, eletroeletrônicos e remédios, que precisam ser levados a um ponto de coleta específico para esse tipo de material, num modelo chamado de logística reversa. "Separar um par de pilhas e entregá-las no ponto de coleta específico pode ser o suficiente para a pessoa responder que não faz esse tipo de procedimento".

Segundo Silva Filho, cidades que têm serviços estruturados de coleta seletiva e triagem de resíduos recicláveis não utilizam toda a sua capacidade porque não recebem resíduos suficientes.

Brasileiros e a reciclagem de resíduos

Ações individuais contribuem para a preservação do meio ambiente?



Importância da reciclagem para os brasileiros



Separação do lixo reciclável em casa



Motivos para não separar o lixo reciclável em casa



Brasileiros com coleta seletiva na rua de casa



Conhece os ícones de identificação de materiais das embalagens

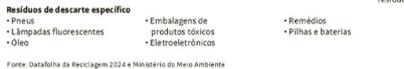


Sabe que o lixo orgânico pode ser reciclado por meio de compostagem



Como separar o lixo doméstico em 3 frações?

Resíduo orgânico e recicláveis podem ser reaproveitados separadamente, enquanto o rejeito precisa ser tratado em aterros sanitários para evitar contaminações.



Fonte: Datafolha da Reciclagem 2024 e Ministério do Meio Ambiente

Separação do lixo esbarra em preguiça e desconhecimento

Entre os brasileiros que afirmam ao Datafolha não separar resíduos recicláveis do lixo doméstico, 49% alegam que não o fazem por não ter acesso ao serviço de coleta seletiva na sua cidade. Outros 29% relatam sentir preguiça de fazer essa separação, enquanto 18% dizem não ter informação suficiente sobre reciclagem para fazê-lo.

Há ainda uma parcela que justifica esse comportamento declarando não ter esse hábito (4%) ou não ter tempo para a tarefa (4%). Apenas 3% dos entrevistados afirmam não separar resíduos recicláveis por não achar importante fazê-lo. "É raro alguém não participar da reciclagem porque não tem o serviço de coleta seletiva", afirma Elisabeth Grimberg, do Instituto Pólis. "Seria surpreendente se as pessoas participassem da reciclagem onde falta essa política pública".

No caso de quem tem acesso a esse serviço e não separa resíduos recicláveis, Grimberg avalia que são necessárias ações de educação, orientação, sensibilização e motivação. "Outro elemento importante é a multa. Primeiro, educa-se para tentar fazer a pessoa mudar. Depois, se não fez, vai lá e multa. Ai eu quero ver se a pessoa não vai fazer. Não faz, gostando ou não, porque não se trata de uma questão de vontade, mas de interesse público".

Entre os 54% de brasileiros que afirmam ter coleta seletiva na sua rua, 33% afirmam mesmo assim não separar resíduos recicláveis. O percentual de brasileiros que dizem não separar recicláveis por preguiça (21%) é maior entre aqueles das classes A e B (24%), os pretos e pardos (24%) e os da região Sul (37%). É o menor entre os indígenas que se autodeclararam (8%).

Há o argumento da falta de informações sobre reciclagem como empecilho para a separação doméstica de resíduos (8%), bem menor entre os brasileiros que se autodeclararam pretos (12%) e indígenas (1%) e maior entre os amarelos (23%).

Preguiça, falta de tempo ou desprezo pela importância da reciclagem mostram a necessidade de avançarmos em ações de comunicação e de educação ambiental para que as pessoas percebam a importância da reciclagem e entendam que separar resíduos não tem nenhuma dificuldade técnica", avalia Flávio Ribeiro, consultor em economia circular e conselheiro do Pacto Global da ONU para economia circular. FM

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Ambiente Caderno: B Pagina: 7